
 MERCADO DE CAFÉ

Durante o mês de maio houve oscilações freqüentes nas cotações de café, ora recuperando um pouco das quedas sofridas no mês anterior, ora acusando novas baixas. No entanto, houve recuperação entre o início e o fim do mês no termo de Santos e na entrega direta, enquanto que houve pequenas baixas no Contrato "S"

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ	MÊS DE MAIO DE 1954			
MERCADOS	Dia 3	Dia 31	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SANTOS(Cr\$/10 kg)				
DISPONÍVEL				
Estilo Santos, tipo 4	433,50	431,50	419,50	435,00
TÉRMO DA BOLSA				
Contrato "D"				
Maio	452,90	-	442,00	470,00
Julho	490,00	488,00	474,00	510,00
Setembro	485,50	500,00	477,90	516,40
Dezembro	485,90	508,50	482,50	520,00
Janeiro 55	491,00	517,00	488,00	525,00
Março 55	494,20	521,00	493,00	528,00
Maio	-	522,00	519,30	522,00
ENTREGAS DIRÉTAS				
Maio	450,00	-	440,00	485,00
Junho	465,00	465,00	450,00	490,00
Julho/dezembro	485,00	500,00	475,00	515,00
Janeiro/junho 1955	500,00	525,00	490,00	530,00
Julho/dezembro 1955	470,00	505,00	465,00	515,00
B-NOVA YORK (Cents/libra)				
TÉRMO				
Contrato "S"				
Maio	87,70	-	83,70	87,85
Julho	87,55	87,00	83,80	88,75
Setembro	86,60	86,10	83,05	88,10
Dezembro	86,30	85,50	82,70	87,60
Março	85,55	85,00	82,00	87,50
Maio	-	84,55	84,35	86,90

FONTE: I.B.C., Associação Comercial de Santos
 (1) dia 28

de Nova York, conforme se constata pela observação dos dados apresentados no quadro I.

No disponível de Santos, o café tipo 4 que no dia 3 estava cotado a Cr\$ 433,50 por 10 quilos, continuou nos dias seguintes a cair até atingir no dia 6 o mínimo alcançado no mês, o qual foi de Cr\$ 419,50.

Dai por diante os preços reagiram pouco a pouco até ser cotado a Cr\$ 435 00 nos dias 21 a 26, caindo depois ligeiramente, para terminar o mês, cotado a Cr\$ 431 50 por 10 quilos.

O movimento de venda em Santos, continuou em maio bem reduzido, tendo sido vendidas 361 949 sacas no disponível, 216 mil nas "entregas diréatas" e 107 000 no termo (78 500 sacas no contrato "D" e 28 500 no "C"). Esse movimento foi pouco maior que o verificado em abril, sendo no entanto bem inferior ao de meses anteriores. O mercado a termo da Bolsa é que tem visto seu movimento aumentado nos últimos meses, isso motivado pela diminuição do volume de negócios nas entregas diréatas.

Quadro II
-COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ DISPONÍVEL
1954

MERCADOS	Março	Abril	Maiο
NO BRASIL: Cr\$/10 kg)			
Estilo Santos, tipo 4	424 35	452 08	423 65
Paranaguá, tipo 4 mole	424 35	452 08	423 65
Rio, tipo 7	327 05	350 32	344 25
Vitória, tipo 7/8	249 24	275 32	271 42
NOS ESTADOS UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York:Santos, tipo 4	87 80	89 75	85 95
Nova York:Paraná, tipo 4	86 80	88 80	85 20
N.Orleans:Rio, tipo 7	66 35	77 80	71 50
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	61 60	66 70	64 70
b) Cr\$ por 10 kg.			
Nova York:Santos, tipo 4	452 16	462 20	442 63
Nova York:Paraná, tipo 4	447 01	457 31	438 77
N.Orleans:Rio, tipo 7	341 70	374 91	368 22
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	317 23	343 50	333 20

FORTE: I.B.C. e Bureau Pan Americano do Café.

Em Nova York foram vendidas em maio 1 234 600 sacas no contrato "S", contra 1,3 e 1,4 milhões de sacas negociadas nos 2 meses anteriores. As exportações de café no mês de maio atingiram um nível bem baixo, tendo sido embarcadas para o exterior apenas 471 987 sacas em todos os portos brasileiros. Uma exportação desse nível não é verificada desde 1943, e isso mesmo em vista do estado de guerra então verificado. Por Santos saíram apenas 224 274 sacas, exportação também baixíssima para esse porto. Pelo Rio foram embarcadas 105 829 sacas, por Paranaguá 92 196, por Vitoria 46 043 e por Salvador 3 645 sacas.

No quadro 3 apresentamos os dados referentes á posição estatística do café brasileiro em 31 de maio último, isto é, a 1 mês do término da safra 1953/54. Como já tem sido apontado em comentários anteriores, a diminuição no ritmo das exportações e o aumento verificado nos registros da atual safra, poderão causar um desafogo na situação estatística de café, caso a safra que se iniciará em julho próximo também for maior que a prevista inicialmente. De acordo com dados recém publicados pelo Instituto Brasileiro do Café, é a seguinte a estimativa oficial da safra 1954/55.

Quadro IV

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO EXPORTÁVEL

Sacas de 60 quilos

São Paulo	6 622 000	Estado do Rio	260 000
Paraná	1 700 000	Baía	220 000
Minas	3 017 000	Goiás	155 000
Espirito Santo	1 414 000	Pernambuco	60 000
		Mato Grosso	6 000
T o t a l		13 454 000	

No dia 2 de junho último, foi assinado o decreto federal que assegurou preços mínimos dentro da lei 1506/ 51, ao café produzido na safra agrícola 1953/54. Por esse decreto, ficou estabelecido o preço mínimo correspondente a 87 cents por libra-peso para o café Estilo Santos, tipo 4, FOB pôrto de Santos. Esse preço equivale a Cr\$ 2 688,20 por sacco de 60 kg e corresponde a Cr\$ 2 576,20 pôsto armazém na cidade de Santos, ou seja, pouco menos que Cr\$ 430,00 por 10 quilos. A essa cotação corresponde um preço aproximado de Cr\$ 2 400,00 e Cr\$ 800,00, respectivamente por sacco beneficiada e em côco no interior do Estado. Com a fixação do preço mínimo nessa base, foi assegurado um fii nanciamento de cêrca de Cr\$ 2 050,00 por sacco em Santos e de Cr\$ 1 920,00 no interior.

Quadro III
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE MAIO
 SACAS DE 60 QUILOS

	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6 ÚLTIMO				
1)- a liberar	3 581 409	2 469 092	498 146	68 738
2)- estoque nos portos	2 246 262	2 459 868	2 210 208	2 881 073
Total.....	5 827 671	4 928 960	2 706 354	2 949 811
II - CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A MAIO				
1)- café da safra anterior	875 645	129 481	66 821	70 547
2)- idem da safra em curso	16 348 593	14 757 098	15 785 551	15 048 731
Total.....	17 224 238	14 886 579	15 852 372	15 119 278
TOTAL I + II.....	23 051 909	19 815 539	18 558 726	18 069 089
III - CONSUMO DE JULHO A MAIO				
1)- exportação para o exterior	15 678 473	15 246 019	13 970 817	13 928 554
2)- comércio de cabotagem	329 342	302 518	282 038	356 976
3)- consumo nos portos	(*)525 000	(*)525 000	555 155	556 641
Total.....	16 532 815	16 073 537	14 808 010	14 842 171
IV - DISPONIBILIDADE EM 31 DE MAIO	6 519 094	3 742 002	3 750 716	3 226 918
V -REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	283 515	204 985	244 074	...
VI -DISPONIBILIDADE TOTAL ATE 30/6	6 802 609	3 946 967	3 994 790	...

(*) - Estimativa

FONTE: Instituto Brasileiro do Café

MERCADO DE ALGODÃO

As cotações de algodão no mercado de São Paulo, de modo geral acusaram altas até meados do mês, caindo nos últimos dias, para terminar no entanto, com ganhos, principalmente nos meses mais distantes. Assim, de acordo com as cotações da "base nova" do contrato "Nacional" da Bolsa, houve um ganho de Cr\$ 6,00, Cr\$ 18,75, Cr\$ 27,00 e Cr\$ 42,00 por arroba, respectivamente, para os meses de julho, outubro, dezembro e março de 55. Fato semelhante constatou-se no mercado a termo de N. York.

No disponível de São Paulo, a cotação que no dia 3 era de Cr\$ 313,00 por arroba, subiu gradativamente até atingir nos dias 20 e 21 Cr\$ 330,00 para sofrer pequenas quedas e terminar o mês, no dia 31, cotado a Cr\$ 325,00 por arroba. A cotação média do tipo 5 no disponível foi de Cr\$ 318,65 por 15 quilos.

No decurso do mês de maio verificou-se uma intensificação nos negócios realizados na Bolsa de Mercadorias, principalmente na "base nova" do Contrato Nacional, introduzida em meados de abril. Assim, foram negociados em maio 147 contratos (24 na "base antiga" e 123 na "base nova"), num total de 98 mil arrobas, contra um movimento de pouco mais que 25 mil, vendidas em abril. Salienta-se, ainda, que grande parte desses negócios (132 contratos) foi realizada depois do dia 20.

O movimento de vendas no contrato "C" da Caixa de Liquidação de Santos S/A foi de 104 mil arrobas, ou seja, quase igual ao do mês anterior. O movimento total foi de 202 mil arrobas, sendo de notar que é a primeira vez que o movimento de negócios feitos na Bolsa é praticamente igual ao recebido pela Caixa de Liquidação.

No quadro II apresentamos os dados de entrada de algodão em caroço nas máquinas de benefício. Por aí verifica-se a entrada de 401.150 toneladas de algodão em caroço, até fins de maio, ou seja, 64% do total previsto.

Registra-se o fato de terem sido neste mês, reiniciados os negócios a termo na Bolsa de Liverpool, após 13 anos de paralização. Foi estabelecido a princípio, um único contrato, no qual se prevê entrega somente de algodão procedente dos Estados Unidos da América do Norte.

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MAIO DE 1954

MERCADOS	Dia 3	Dia 31	Mínima	Maxima
A-SÃO PAULO-Cr\$/15 kg				
DISPONIVEL				
Tipo 5	313,00	325,00	308,00	330,00
BOLSA DE MERCADORIAS				
Contrato Nacional (base antiga)				
Maio	306,00	-	306,00	306,00
Julho	310,50	n.c.	310,50	323,25
Outubro	324,00	n.c.	322,50	351,00
Dezembro	328,50	n.c.	328,50	352,50
Março 1955	n.c.	n.c.	328,50	355,00
Contrato Nacional (base nova)				
Maio	307,50	-	307,50	307,50
Julho	312,00	318,00	312,00	333,00
Outubro	327,00	345,75	327,00	352,50
Dezembro	328,50	355,50	328,50	358,50
Março 1955	330,00	372,00	330,00	363,00
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Maio	314,00	-	313,00	319,00
Julho	318,00	326,00	316,00	335,00
Outubro	332,00	346,00	331,00	357,00
Dezembro	336,00	355,00	336,00	359,00
Março 1955	339,00	365,00	339,00	365,00
B-N-YORK-Cents/lb				
DISPONIVEL				
Middling	35,35	(1) 35,40	35,15	35,45
TERMO				
Maio	34,56	-	34,29	34,57
Julho	34,40	34,35	34,21	34,60
Outubro	33,90	34,20	33,87	34,30
Dezembro	33,90	34,22	33,82	34,30
Março 1955	33,92	24,35	33,92	34,43

(1)- Dia 28

Fontes:- Bolsa de Mercadorias, Caixa de Liquidação de Santos SA

Quadro II
 RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO
 PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO
 DE 1º DE MARÇO A 31 DE MAIO
 -TONELADAS-

S E T O R E S	Até 30-4-54	Mês de Maio	Até 31-5-54
Araçatuba	37 875	26 369	64 244
Araraquara	280	667	947
Avaré	3 370	1 818	5 188
Bauru	384	4 159	4 543
Bebedouro	6 132	2 770	8 902
Bragança Pta	-	-	-
Campinas	1 961	1 575	3 536
Capital	-	-	-
Catanduva	1 416	829	2 245
Itapetininga	1	62	63
Jatú	-	-	-
Lucelia	26 079	13 533	39 602
Marília	34 706	14 908	49 614
Paraguacú Pta	27 159	12 941	40 100
Piracicaba	853	593	1 446
Piraçununga	4 915	2 482	7 397
Pres Prudente	78 865	51 763	130 628
Ribeirão Preto	12 810	4 949	17 759
S.J Rio Preto	15 103	9 823	24 926
Taubaté	-	-	-
S O M A S	251 909	149 241	401 150
Em 1953	142 034	215 533	357 567
Diferenças	+ 109 875	- 66 292	+ 43 583

Fonte:- Divisão de Economia Rural.

MILHO - MERCADO A TÉRMO

No dia 13 de maio, com o pregão da manhã foi inaugurado na Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado a termo do milho. Fato digno de registro, já que a consolidação e desenvolvimento desse mercado poderão trazer grandes benefícios à economia do milho em nosso meio.

Submetido a conscienciosos estudos e prolongados debates, o regulamento desse mercado foi finalmente aprovado, estabelecendo entre outros, os seguintes pontos principais:

a) Existência de três "contratos", destinando-se um para os negócios com o milho do grupo "duro" (amarelinho), outro para o grupo "mole" (amarelão) e um terceiro para o grupo "mixto", isto é, com predominância do milho "amarelo". Tais "contratos são apregoados separadamente.

b) Como organismo de liquidação dos negócios, funciona rá a Caixa de Liquidação de Santos S/A, instituição com larga experiência nos negócios de café e algodão e de cujas ações possui o Governo Estadual a maioria.

c) O produto poderá ficar depositado em armazens do próprio operador, desde que reconhecidos pela Bolsa de Cereais e Caixa de Liquidação.

d) Nas liquidações por entrega efetiva da mercadoria, o comprador irá receber o produto, diretamente das mãos do vendador.

Embora seja ainda, muito cedo para se avaliar com razoável segurança a solidez que atingiu e o grau de aceitação que vem obtendo esse mercado, bem como as deficiências do seu regulamento, pôde-se entretanto, registrar certas tendências observadas nos primeiros dias do seu funcionamento. Inicialmente verificou-se que até o fim de maio não se passou um dia sem que houvessem sido registrados negócios em pelo menos um dos três "contratos". Este, é um fato auspicioso para o futuro do mercado a termo de cereais em São Paulo.

Observou-se também uma decidida preferência pelo "contrato" "B", referente ao milho "amarelão" do grupo mole. Isto era, aliás, esperado, pois trata-se do tipo de milho de maior comércio interno. Seu movimento, foi levemente superior à soma dos dois outros (17.500 sacas no contrato "B" - num total de 30 500 sacas).

Quadro I

COTAÇÕES DE MILHO
EM SÃO PAULO

MÊS DE MAIO DE 1954
Cr\$.por 60 quilos

MERCADOS	Dia 3	Dia 31	Cotação	
			Minima	Maxima
DISPONIVEL				
Amarelinho	132,00	148,00	132,00	163,00
Amarelo	123,00	142,00	123,00	155,00
Amareão	118,00	138,00	118,00	148,00
TÉRMO (1)				
Contrato A				
Mês presente	138,00	n.c.	138,00	157,00
Julho	133,00	137,00	133,00	142,20
Setembro	n.c.	n.c.	138,00	148,00
Novembro	n.c.	132,00	132,00	141,80
Janeiro/55	130,00	134,50	130,00	137,50
Março/55	135,00	135,00	133,00	137,00
Contrato B				
Mês presente	120,00	n.c.	120,00	140,00
Julho	118,20	126,00	118,20	128,00
Setembro	115,00	121,50	115,00	125,00
Novembro	115,40	119,00	115,40	124,00
Janeiro/55	120,00	120,00	117,00	123,50
Março/55	121,60	123,00	120,00	124,00
Contrato C				
Mês presente	124,00	n.c.	124,00	141,00
Julho	118,60	127,00	118,60	132,00
Setembro	118,00	126,00	118,00	128,50
Novembro	118,00	124,50	118,00	128,00
Janeiro/55	118,00	121,50	118,00	126,00
Março/55	n.c.	121,00	119,00	125,00

(1)- Dia 13 (Dia em que se iniciaram os pregões do mercado a termo).

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo.

Por sua vez, o contrato "A" constituído do milho duro "amarelinho" apresentou também, movimento superior ao dôbro daquêle verificado com o contrato "C" referente ao grupo mixto (9 000 sacas no "A" e 4 000 no "B").

Os meses mais ativos, nos quais se registraram maior volume de negócios, foram julho e setembro, seguidos por novembro.

Notou-se também, como era natural, certa hesitação e insegurança por parte de alguns operadores, ainda não afeitos ao funcionamento do mercado a termo e às funções que o mesmo poderá preencher. Tudo indica, entretanto, que dentro em breve, certos pontos, como as liquidações por diferença, adquirirão seu verdadeiro significado para tais operadores. Haverá então, ao que parece, necessidade de proceder-se a certas alterações no regulamento desse mercado, sobretudo na questão das entregas efetivas da mercadoria, que deverão se processar preferivelmente através da Caixa de Liquidação. As sugestões que nesse sentido forem apresentadas, possibilitando tal tipo de entrega, com o depósito de mercadoria em armazéns gerais, foram consideradas prematuras. Essa modificação deverá, entretanto, ser introduzida tão logo seja possível, a fim de acelerar a maturidade do mercado a termo de milho em São Paulo. As maiores despesas exigidas pelos armazéns gerais, serão reduzidos às suas verdadeiras proporções pela exata compreensão do funcionamento do mercado a termo.

* * *